

Presidente diz que tremeu de emoção

BRASÍLIA — O presidente Sarney não conseguiu manter a mão direita levantada e firme, quando jurou a nova Constituição. Tremeu, e ontem ele explicou por quê: "Sou homem que tem sentimentos e emoções. Sou humano, igual a qualquer brasileiro. Por isso eu estava emocionado. Emocionado pelo sentimento da história, pela minha luta nestes anos todos e ver coroado o esforço de um Brasil em paz, de um Brasil sem discriminação ideológica e política, de um Brasil sem sombras institucionais".

Além da explicação que deu ontem aos brasileiros e brasileiras, no seu programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*, Sarney disse que a atual Constituição, quando chegou, já encontrou a liberdade implantada no País. "Não foi preciso esperar que ela fosse votada para que as instituições se implantassem e fun-

cionassem normalmente", afirmou, argumentando que a Constituição "foi fruto dessa liberdade" e ainda completando que tudo se deve às medidas que cumpriu desde o princípio do governo.

Depois de reafirmar que assegurou a paz no Brasil, de lembrar suas críticas a muitos aspectos da nova Carta, Sarney justificou nada ter a discutido agora. De acordo com o presidente, o Brasil supera as suas incertezas, a transição democrática foi o seu grande compromisso, mas a inflação é o "dragão", ainda a vencer. Depois de conchamar governo e povo a cumprir a nova Constituição e antes de terminar o programa, Sarney disse já ter tentado várias medidas para combater inflação, acrescentando que teve vitórias, porém também sofreu derrotas. "Mas vamos vencer", finalizou.

"A Constituição já encontrou a liberdade"

Esta é a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney no programa *Conversa ao Pé do Rádio*:

Brasileiras e brasileiros, bom dia. Estou aqui em mais uma *Conversa ao Pé do Rádio*, nesta sexta-feira, dia 7 de outubro de 1988.

Anteontem a Nação viveu um momento de História: teve promulgada sua nova Constituição, votada na mais livre Constituinte que já ocorreu neste País. A Constituição vem coroar o estado de direito, que é o governo da lei e não dos homens nem da força.

Tenho a satisfação de afirmar que a Constituição, quando chegou, já encontrou a liberdade implantada no País. Foi fruto dessa liberdade — não foi preciso esperar que ela fosse votada para que as instituições se implantassem e funcionassem normalmente, graças às medidas que cumpri desde o princípio do governo. A Constituição foi livre porque o Brasil já vivia em liberdade. Assegurei a paz, assegurei a tranquilidade do País, de modo a garantir um clima em que a Nação participasse, opinasse, reivindicasse sem peias nem limitações.

Meu grande compromisso sempre foi a transição democrática. Tenho a glória de dizer que ela está concluída em seu arcabouço jurídico. Agora, é a aprendizagem, a vivência, a educação política, o sentimento democrático, que é aquele que deve existir em cada verdadeiro democrata cidadão: saber que o seu direito acaba onde começa o direito dos outros, não ter o sectarismo de ser o dono da verdade, ter espírito de tolerância e sentimento de aceitar a discordância, de respeitar as instituições.

Dei nestes anos ao Brasil, devo repetir, não a pregação das palavras do que é a democracia: eu pratiquei a democracia. Em nenhum momento o Brasil viveu tanta liberdade e nenhum presidente teve mais paciência e espírito de conciliação e de diálogo.

Tive a oportunidade de, durante a votação da Constituinte, criticar muitos aspectos, mas agora, como disse, nada há a discutir. A Constituição é lei, é História. Serei o seu maior servidor. Tudo farei para defendê-la e promover o bem comum, a prosperidade e a independência do nosso País. Fui o primeiro a cum-

prir o seu primeiro artigo, cumprindo a sua determinação de jurá-la.

Sou um homem que tem sentimentos e emoções. Sou humano, igual a qualquer brasileiro. Por isso eu estava emocionado. Fui eu quem a convoquei. Estava emocionado pelo sentimento da História, pela minha luta nestes anos todos e por ver coroado o esforço de um Brasil em paz, de um Brasil sem prontidão militar, de um Brasil sem repressão, de um Brasil sem discriminação ideológica e política, de um Brasil sem sombras institucionais.

A Constituição não é contra ninguém; uma Constituição é mais forte quando é de todos; é mais duradoura quando consegue ser o instrumento de mobilização e de unidade do País. A Constituição deve ser um chamamento à unidade, não deve ser um divisor de águas. Vamos todos cumpri-la, governo e Povo, porque atualmente o Brasil vence as suas incertezas.

Repetindo: o processo institucional da transição está concluído. Promulgamos a Constituição, recuperamos nosso

prestígio internacional, acabamos com a incerteza dos problemas financeiros na área externa — o Brasil está inserido na comunidade financeira mundial. Estamos crescendo, o desemprego caindo, as maiores exportações e as maiores safras agrícolas. Só nos resta o dragão da inflação, mas nós vamos vencê-lo também. Tenho certeza de que venceremos, como vencemos essas etapas.

Tenho enfrentado a inflação. Tentei várias medidas, tomei medidas duras, procurando o melhor caminho para acertar. Tive vitórias e tive derrotas, mas vamos vencer. Tenho certeza de que isto acontecerá. As nossas finanças públicas estão organizadas, o Brasil resolvendo seus problemas. Agora vamos trabalhar. Saudemos a nossa Constituição, porque ela deve unir e não dividir. Deve ser um instrumento para que cada brasileira, cada brasileiro, possa cumprir melhor com o seu dever. A Constituição, portanto, deve ser de todos, para todos e com todos.

Muito obrigado e bom-dia.